

# O sete: planetas, processos vitais, chakras e intervalos musicais

Eduardo Dutra Rompa

## INTRODUÇÃO

Por alguns dias me dispus a vivenciar os movimentos eurrítmicos dos sete planetas todas as manhãs. Segui a ordem do processo no sentido encarnatório, partindo de saturno e seguindo respectivamente, Jupiter, Marte, Sol, Vênus, Mercúrio e Lua. Procurei estabelecer relações em torno da numerologia do SETE e seus arquétipos, partindo da prática dos movimentos do processo encarnatório dos sete planetas seguido de meditação e estudos da relação com os sete processos vitais e os chakras criando uma rede de relações. Busquei, a cada dia da semana, dedicar mais atenção ao movimento relativo ao planeta correspondente à energia do dia. Por exemplo, na segunda feira, que é regida pela lua, dedicava uma atenção maior ao movimento correspondente e passava o dia meditando em torno do movimento. Concomitantemente, fiz alguns estudos e relações com os sete chakras e os sete processos vitais. Ao findar essas relações, busquei relacionar com os intervalos musicais, porém, esta última ainda em processo embrionário.

É importante salientar que no micro há relações de um mesmo processo vital com mais de um arquétipo planetário ou com mais de um chakra, mas foquei em perceber no macro as relações realmente relevantes entre um arquétipo e outro.

Os movimentos foram feitos em jejum, sendo colocados como primeira atividade do dia.

Como recurso didático, usei o termo **Platô** para determinar cada patamar numerológico tratado durante o caminho do SETE, sendo que cada platô engloba a associação de um planeta, um processo vital, um chakra e um intervalo musical.

## PLATÔ 1

Texto elaborado por participante do Curso Antropomúsica – Turma 3

Baixado do site [WWW.ouvirativo.com.br](http://WWW.ouvirativo.com.br)

**Saturno** foi o primeiro movimento. Com o corpo ereto, palma de uma mão sobre as costas da outra, os braços fazem um movimento semicircular partindo do topo da cabeça até a região abdominal criando uma cúpula oculta. Os movimentos acontecem de cima pra baixo e de baixo pra cima, repetindo-se algumas vezes para que possamos penetrar no estado anímico oriundo do arquétipo planetário. De acordo com as percepções que foram surgindo, é possível perceber um estado anímico em que a cúpula oculta abarca uma multiplicidade de informações sem emancipação alguma. Contém todas as informações e tudo se movimenta ali dentro sem seleção ou prioridade. Este planeta foi relacionado ao 1º processo vital, o processo da **respiração**. Quando estamos começando a fazer a transição das profundezas do sono para a sensorialidade do estar acordado, começamos inspirando o ar profundamente. Pouco a pouco começamos a ouvir cada sonzinho sutil e vamos aprofundando nossas percepções auditivas. Sentimos a cama tocando nossa pele, a temperatura do dia e, nossos olhos lentamente vão se abrindo e percebendo a luminosidade do ambiente. Essas primeiras inspirações percorrem até os pulmões e levam a informação do ambiente para a corrente sanguínea distribuir pelo corpo todo. Notamos que a princípio essas percepções ainda chegam sem hierarquia ou prioridades. São simplesmente informações que trazemos para nosso interior. Relaciono Saturno ao **Chakra da Coroa**, o **Sahasrara**, que fica no topo da cabeça, cuja glândula correspondente é a glândula pineal. Chakra que centraliza o foco de atenção, de circulação e de prana. Lida com as informações mais sutis que muitas vezes absorvemos mas não conseguimos torná-las conscientes. Passar pelo âmbito desse chakra é entregar-se ao estado de percepção geral. Ele é muito associado também à percepções de sons cósmicos. Outras observações que fui tendo em torno dessas tipologias correlatas é que elas se dão através de uma abertura intensa para as informações. Absorvem tudo e deixam num estado anterior à ação. A sensação é que se parmos no âmbito desse primeiro platô as coisas não chegam à sua materialidade, pois acabam pairando caoticamente no âmbito espiritual carentes de forças que darão encaminhamentos de realizações na matéria. É o arquétipo de corporalidade mais sutil, ainda muito distante de agir na matéria, necessitando de continuidade para chegar até a terceira dimensão, ou seja, a dimensão material à qual nosso corpo e as matérias físicas se encontram. Na música, em termos de intervalo, relacionamos o primeiro platô à **sétima maior**, umbral, relação com a matéria mais sutil. Sensação de instabilidade, ou de quase descolamento entre espírito e corpo físico. Quando a alma se dilata ao máximo.

## PLATÔ 2

Texto elaborado por participante do Curso Antropomúsica – Turma 3

Seguido ao movimento de Saturno vem o de **Jupiter**. De punho fechado, levamos nossa mão esquerda frente ao peito. Ela permanece estática enquanto a mão direita permanece aberta com todos os dedos encostados entre si girando verticalmente como que em órbita em torno do punho esquerdo. A sensação que se tem é que a mão direita vai fazendo uma varredura pelas informações que no âmbito de Saturno ainda eram caóticas buscando concatená-las em torno da mão esquerda, dissipando o que não teria utilidade e trazendo o que realmente pode ser útil ou necessário. Já se estabelece uma relação entre o centro e a extremidade, até podemos dizer que se estabelece o que é prioritário e o que é supérfluo, a mão esquerda que permanece como força central se relacionando com a direita que gira e capta o ambiente. Este planeta foi relacionado ao 2º processo vital, o do **aquecimento**. Retomando nossas relações com o acordar, é quando começamos a equilibrar o calor interno com o calor externo, quando nosso corpo reage ao mundo exterior buscando entrar em sintonia e equilibrar-se com o contexto em que se encontra. É assim que ele se organiza e se estrutura. Essa organização quando toma forma de planejamento, tem intensa relação com a visão. Quando conseguimos visualizar claramente os caminhos e os objetivos, as coisas chegam à concretude com mais afinco. Pensando nos chakras, estabeleci relações com o **Chakra do terceiro olho, o Ajna**. O termo Ajna significa comandar. É o chakra do domínio do sentido de dualidade e é representado por duas pétalas que representam o positivo e o negativo. É através dele que conseguimos transpassar as dualidades da vida e encontrar o caminho do meio. Como o próprio termo que usamos pra ele, terceiro olho, já nos coloca na perspectiva do três, da trimembração, do enxergar pra além dos dois olhos físicos. Esse segundo platô já age sobre as forças do primeiro de forma seletiva, buscando, a partir das informações caóticas e sutis do primeiro platô, aquecer-se com elas e encaminhar as prioridades ou as informações que realmente são essenciais. Em termos de intervalo musical, relacionamos esse platô ao intervalo de **quinta**, a pele, o limite tênue entre eu e o mundo. Aqui posso me abrir para o mundo e ver a luz.

### PLATÔ 3

O terceiro movimento foi de **Marte**. Com o corpo ereto e os braços esticados pra cima, as mãos fazem um formato de concha. Mantendo essa postura, centralizamos o quadril como eixo, o tronco se lança num movimento semicircular e intenso de cima pra baixo, aonde as pontas das mãos vão se encontrar com os pés ao fim do movimento. Sentimos uma força de quebra, um movimento intenso que corta com força a camada de ar. Parte de cima, agindo com intensidade e para em baixo. Trazendo o que se mantinha nas alturas como informações mais sutis para a terra buscando a materialização. Transformação. É força de ação. Relaciono Marte ao 3º processo vital, da **alimentação**. É na alimentação que destruimos as informações/ substâncias vindas do meio externo e as transformamos conforme podem se adaptar melhor a mim. É com ela que nos fortalecemos como indivíduo que age no mundo. O chakra relacionado é o **Chakra da Garganta, Vishuddha**. As glândulas correlatas são a tireóide e a paratireóide. É o chakra da palavra, que após receber as informações (platô 1), trocar calor e selecioná-las (platô 2), agora alimenta-se do que foi selecionado e expõe em forma de palavra. É o começo do processo de manifestação. É colocar as coisas no início do ciclo da criação fazendo a ponte entre as forças divinas e sutis emanando para a terra. A própria expressão do ser. O terceiro platô é relacionado à **terça** maior, onde encontro minha interação com o mundo. É na terça que minha alma se impõe à minha corporalidade.

Esses três primeiros platôs são relacionados à consciência. Suas atuações ainda não tocam intensamente a matéria. São processos internos se pensarmos nossa interioridade integrada com o cosmo. São processos que na presença forte do eu conseguimos dominá-los e direcioná-los.

## PLATÔ 4

O movimento do quarto platô é o do **Sol**. A mão direita é esticada para cima e para frente e a mão esquerda é esticada para baixo e para trás. É importante manter os braços esticados. Então, os braços começam a girar sincronicamente no sentido horário. Podemos sentir que as mãos fazem uma varredura; a direita relacionado ao meio externo e aos céus e a esquerda relacionada ao meio interno e à terra. O centro, onde as forças se encontram é o coração. É ele que processa e harmoniza tudo. Podemos sentir também, o coração, como elemento que distribui as energias para as mãos. É a sintonia entre a luz do coração e a luz solar. O Sol é relacionado ao 4º processo vital, a **Segregação/ secreção**. É de fato a relação entre o dentro e o fora. Se pensarmos no peito como casa desse platô, percebemos o pulmão como centro rítmico do corpo se enchendo e esvaziando, secretando ar e absorvendo ar. É nesse platô que nos fazemos uno com o todo. Aqui sentimos que nossa relação com o processo que vivemos já se coloca em “terra firme”, ou seja, já nos sentimos parte do processo e o contexto é algo muito presente. O chakra relacionado é o **Chakra do Coração, Anahata**. Os órgãos são o coração e pulmão e a glândula é o Timo. Ele é estimulado pelo uso do prana, qualquer obstrução na respiração ou problema no diafragma afeta esse chakra. Por isso os pranayamas (exercícios de respiração utilizados no yoga) são poderosos estimulantes para esse centro energético. Ele é o chakra dos relacionamentos e das ligações. É através dele que nos postamos verdadeiramente nas situações e agimos não mais em conta do “eu” e sim do “nós”. Ai se instaura o fazer necessário, o sentimento de que é preciso fazer o que tem que ser feito, por amor ao âmbito maior da vida como um todo. Quando dizemos que uma pessoa fez ou disse algo com o coração, é quando sentimos que a pessoa realmente fez o que havia de ser feito, por mais que isso possa doer. Esse chakra é também um bom sistema imunológico, que reconhece quando alguma coisa é intrusa e precisa ser retirada ou quando alguma coisa realmente faz parte de você. No platô quatro, encontro a **fundamental**, nota primordial e referência em relação ao ser que somos. Onde me encontro em uníssono com o mundo. Onde encontro meu centro.

## PLATÔ 5

Seguindo os movimentos do processo encarnatório dos planetas, é a vez de **Vênus**. O braço direito adianta-se ao corpo e a mão se posta aberta em forma de cuia, num gesto de doar e receber. O braço esquerdo é estendido para trás mantendo-se esticado e girando no sentido horário. O gesto da mão direita é um gesto amoroso, de contato com o mundo. Coloca-se como acolhimento. A sensação é que na mão direita há a abertura para uma vivência emocional que constantemente é processada pela mão esquerda que se mantém em giro atrás do corpo. É interessante perceber que esse processamento acontece atrás, onde nossos olhos não podem chegar, assim, deixando a sensação de que a abertura emocional é consciente, mas o processamento de todo esse material é inconsciente. As forças de Vênus são ligadas ao rim e é responsável pelos processos de manutenção de líquidos. Vênus é a prática, o exercício. O processo vital relacionado à Vênus é o de **Manutenção**. É a reconstrução interna no sentido de repor todo material perdido pela decomposição. O chakra relacionado é o **Chakra Solar, Manipura**. Ele é responsável pela reserva de energia. Ligado também à vontade e ao sentido de controle e coordenação. É a partir dele que a energia Kundalini é despertada. O fluxo de energia que nele é armazenado caminha por dois canais até a base da coluna, despertando a Kundalini que fica enrolada no primeiro chakra e começa seu caminho ao longo da coluna. Quando a energia flui corretamente sobre o corpo, as funções eliminativas são calibradas e a energia pode ser mais bem direcionada para as ações práticas. Com esse chakra fortalecido estabelece-se a confiança no agir. As ações se iniciam e se findam com veemência. O terceiro chakra que reúne e organiza a energia dos três chakras inferiores e inconscientes fazendo a ponte para os chakras superiores, mais ligados à consciência, portanto, se você não tiver o terceiro chakra fortalecido, você até pode ter boas intenções e muitas idéias, mas elas não se concretizam. Em relação à música, nesse platô, encontro a **sexta**, intervalo que casa céu e terra, masculino e feminino, une as dualidades. Me encontro com minha luz. É a luz de meu ser físico encontrando com a luz solar cósmica.

## PLATÔ 6

O sexto movimento é **Mercúrio**. Braço direito se mantém esticado para cima, girando no sentido horário e o braço esquerdo se mantém esticado apontando para o chão, fazendo a função de aterramento. A coluna se mantém ereta. A sensação é que a mão direita girando no alto agiliza ações enquanto a mão esquerda ancora o corpo para não perder a essência. É a dualidade entre manter-se firme na estrutura quando necessário e ter a capacidade de quebrá-la quando necessário. Através desse movimento é possível sentir a capacidade de flexibilizar os planos levando em consideração cada contexto. O movimento de mercúrio é relacionado ao sexto processo vital, o do **Crescimento**. É nesse processo em que o caminho é construído de forma reativa ao mundo externo. As ações no mundo externo, neste momento, se tornam reações. Como exemplo, podemos usar o ato de tocar vilão diariamente que, como reação, dá firmeza aos músculos da mão e dos dedos. O chakra correlato é o **Segundo chakra, Svadisthana**. É ligado aos órgãos sexuais e às glândulas reprodutivas e adrenalina. Chakra relacionado à dualidade, polaridades, movimentos, mudanças, criatividade... Ele é muito associado à água, que tem muita mobilidade pois se adapta à vários ambientes, corre livre nos rios e se adentra em cada fresta que aparece em seu caminho. Assim como pode ser rígida como uma parede, como por exemplo quando pulamos do alto de um penhasco e caímos de barriga no lago. Quando o segundo chakra está bem desenvolvido a pessoa emite opiniões, faz distinções e possui preferências. Ele também é muito relacionado à energia sexual que também é polar, feminino e masculino, por exemplo. A sexualidade, neste caso, tem muita relação também com a libido pela vida, vontade de viver. Ele também é muito relacionado ao sentido do paladar, o que tem muito a ver com os órgãos sexuais. Para o Tantra, a língua representa o órgão masculino e os lábios, a abertura do órgão feminino. Aqui, musicalmente, vivenciamos o intervalo de **quarta**. O caminhar. A medida que faço entre meu cerne espiritual e meu corpo. Minha vontade se coloca no mundo.

## PLATÔ 7

Por fim, segue o movimento da **Lua**. Os braços se erguem lateralmente na altura dos ombros com os cotovelos dobrando os antebraços para frente (imagine uma postura em que você se prepara para saltar e pegar algo à sua frente que está prestes a correr). Com as mãos abertas, os braços descem frente ao corpo e as mãos vão se fechando num movimento de pegar o ar. Os braços vão descendo e se cruzando, terminando com os punhos cruzados e as mãos fechadas. No fim do movimento pode-se imaginar uma lemniscata, num movimento de energia que entra por um punho, segue braço acima, corre pelo tronco/peito em direção ao outro braço e desce até a outra mão direcionando ao mundo onde a lemniscata termina seu movimento em caráter oculto, como se fosse o mundo como espelhamento do ser e o ser como espelhamento do mundo. A sensação que se tem é de armazenar algo, ao descer as mãos fechando e se cruzando e esse algo que armazenamos é espelhado no mundo quando o movimento termina. É sensação de matéria densa. A lua tem ligação com a vitalidade, rege a água do corpo e armazena a memória é ligada aos órgãos reprodutores e ao cérebro. O processo ligado à lua é o sétimo e último processo, **Reprodução** ou **produção**. Depois de tudo ter se completado e armazenado, é hora de ir para o mundo, dividir o que se absorveu em algo novo, sexo, secção, nascimento de um novo ser. O chakra relacionado é o **Chakra base ou raiz, Muladhara**. Fica localizado no fim da coluna entre o ânus e os órgãos sexuais, tendo como órgãos o intestino grosso e o reto e como glândulas as supra-renais. É o chakra mais terreno e físico. Quando estamos aprendendo a dirigir, temos que pensar conscientemente em cada movimento, o pisar na embreagem, o mudar a marcha, a seta, virar o volante, mas, quando nos habituamos ao dirigir, tudo isso acontece inconscientemente. Vamos pensar o tempo como uma espiral em que o passado está sempre mais próximo do centro da espiral escondido pelos tempos que vão se sobrepondo enquanto a espiral vai crescendo. A força do chakra base está sempre mais próxima do centro da espiral, no hábito que já está se consolidando à algum tempo e portanto está escondido lá dentro, no inconsciente, mas ele retorna pro mundo e se manifesta em nossas ações sem darmos conta disso. A característica do primeiro chakra é reduzir tudo à sua forma básica. Ele é ligado ao ânus, portanto, se imaginarmos todo o trabalho do gourmet associado à diversidade de aroma e sabores, quando chegam ao último estágio do processo, são transformados em matéria orgânica que volta para terra num processo de retroalimentação. O chakra básico é ligado também à individualidade. O sentido ligado à ele é o do olfato. Quando o mantemos saudável, exalamos cheiros agradáveis, quando ele está desregulado, acumula toxina o que reflete em mau cheiro. A composição desse cheiro varia de acordo com a frequência de funcionamento da consciência ligado à atividade glandular que acompanha os chakras envolvidos. Uma pessoa mais sensível ao cheiro com um pouco de observação e discernimento, consegue diagnosticar estados emocionais e psíquicos das pessoas a partir do cheiro



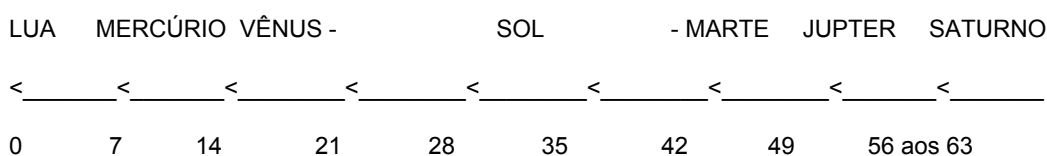
que elas exalam. É através do cheiro também que sentimos atrações sexuais e nos apaixonamos. Em termos de intervalo musical, temos a **segunda**, é a vontade de movimento, a duplicação do meu ser no espaço. Quando quero sair e me colocar um passo à frente.

**POR FIM E AO CABO...**

Texto elaborado por participante do Curso Antropomúsica – Turma 3

Baixado do site [WWW.ouvirativo.com.br](http://WWW.ouvirativo.com.br)

O que pude observar de início é que a ordem dos movimentos do processo encarnatório segue o sentido inverso correspondente aos setênios da biografia humana:



A biografia humana é o que podemos observar com os olhos sensoriais, estando em vida, concentrados na massa corpórea que nos dá a condição de humanos. Através dela, podemos entender o processo escarnatório. Já o processo encarnatório, acontece de forma oculta e, para estudar e observá-lo, pelo menos no meu caso, é preciso partir das ferramentas já dadas por grandes estudiosos do ocultismo, como Rudolf Steiner, Heiner Ruland, Goethe e os grandes yoguis que nos disponibilizaram grandes conhecimentos sobre os chakras.

Nós, como humanos, trabalhamos com o processo encarnatório o tempo todo, na medida que somos os braços de Deus, exercemos o poder de criar na matéria. A partir de idéias, imagens e pensamentos que nos tomam, somos capazes de “trazer pra carne” e materializar o que a princípio era uma idéia. Fazemos isso o tempo todo.

Pude observar também que os arquétipos estudados e ligados à numerologia do sete, compõe parte do corpo etérico que passam a ser alimentados pelo corpo astral, tendo este como porta de entrada. É este que os recebe e canaliza a transformação para vitalizar os chakras. É claro que em essência os três grupos que relacionei são ligados simultaneamente ao tempo/ espaço, mas, se observarmos minuciosamente podemos entender que os chakras, são muitos mais ligados ao espaço, sendo alimentados por processos que são muito mais ligados ao tempo. Nas minhas conclusões tiro que os movimentos dos planetas e até mesmo os processos vitais, buscam forças processuais ligadas ao tempo, elas lançam um laço no futuro e vão densificando até materializar todo esse fluxo de movimento que vem do Astral na matéria, ou seja, busca no astral e se consolida no etérico. São forças formativas que buscamos no futuro para consolidar a matéria no presente. Sinto que essa é a força dos movimentos encarnatórios dos planetas. E a partir disso, podemos pensar o processo escarnatório como forças que partem do etérico, já “formado” e se lançam ao futuro, servindo para os processos que vão se dar no tempo até se desintegrarem.

Observando o processo encarnatório com os olhos nos intervalos musicais, inclusive tomando como base os dias da semana relacionado à cada processo, é possível perceber que ele acontece em terças, formando um tetracorde maior no platô de 1 a 4 e um tetracorde menor de 4 ao 7.

Texto elaborado por participante do Curso Antropomúsica – Turma 3

No tetracorde formado do platô 1 ao 4, Saturno, o sábado, sétimo dia da criação, é relacionado à sétima maior. Jupter, a quinta-feira é uma quinta justa. Marte, relacionado à terça feira é uma terça maior. E o sol, relacionado ao domingo, é a fundamental. Juntando fica, fundamental (Sol), terça (Marte), quinta (Jupter) e sétima (Saturno).

- 7+ = Saturno - Respiração - Chakra Coronário  
 5ª = Jupter - Aquecimento - Chakra do Terceiro Olho  
 3ª = Marte - Alimentação - Chakra da Garganta  
 1ª = Sol - Segregação/ Secreção - Chakra Cardíaco

Já no segundo tetracorde, formado pelos platôs de 4 ao 7, temos o Sol como fundamental. Vênus, sexta-feira, relacionado à sexta. Mercúrio, quarta-feira, relacionado à quarta. E Lua, segunda-feira, relacionado à segunda. Ao encadearmos esse acorde em terças, jogamos o sol uma oitava acima. Então temos a fundamental (Lua), a terça menor (Mercúrio), a quinta justa (Vênus) e a sétima menor (Sol).

- 7- = Sol - Segregação/ secreção - Chakra Cardíaco  
 5ª = Vênus - Manutenção - Chakra do plexo solar  
 3ªm = Mercúrio - Crescimento - Segundo chakra  
 1ª = Lua - Reprodução/ Produção - Chakra Base

Por fim, relacionando todas as ligações de cada platô na ordem do processo encarnatório dos movimentos dos planetas na eurritimia, temos:

	<b>PLANETAS</b>	<b>PROCESSOS VITAIS</b>	<b>CHAKRAS</b>	<b>INTERVALOS MUSICAIS</b>
<b>PLATO 1</b>	Saturnos	Respiração	Coronário	Sétima maior
<b>PLATO 2</b>	Jupiter	Aquecimento	Terceiro olho	Quinta

Texto elaborado por participante do Curso Antropomúsica – Turma 3

<b>PLATO 3</b>	Marte	Alimentação	Garganta	Terça maior
<b>PLATO 4</b>	Sol	Segregação/ Secreção	Coração	Fundamental
<b>PLATO 5</b>	Vênus	Manutenção	Plexo Solar	Sexta
<b>PLATO 6</b>	Mercúrio	Crescimento	Sexual	Quarta
<b>PLATO 7</b>	Lua	Reprodução/ Produção	Base ou Raiz	Segunda

## **BIBLIOGRAFIA**

RULAND, Heiner. **O processo Artístico como Fundamento da Terapia**. Botucatu, SP: Textos OuvirAtivo, 2004.

STEINER, Rudolf. **Antropologia meditativa**. São Paulo, SP: Editora Antroposófica, 1997.

STEINER, Rudolf. **Os seis exercícios complementares e o coração etérico.**  
São Paulo, SP: Editora João de Barro, 2008.

PETRAGLIA, Marcelo S. **A música e sua relação com o ser humano.**  
Botucatu, SP: Textos OuvirAtivo, 2010.